



## O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Lucimar Aparecida Rekowsky, Fabiana Schneider Pires

### Introdução

Buscando uma formação mais ampla, os alunos do curso de Odontologia da UFRGS no último ano de formação realizam os Estágios Curriculares Supervisionados na Rede de Atenção em Saúde Bucal pública. Além de atividades clínicas os estudantes desenvolvem atividades em tutorias, dentre estas um Projeto Terapêutico Singular a partir de um caso clínico vivenciado em um dos campos de estágio. O PTS é uma ferramenta de gestão para o cuidado que parte da construção de possibilidades para cada pessoa em suas situações singulares de saúde, discutindo com o usuário um itinerário terapêutico pela rede de atenção em saúde (RAS). O PTS busca construir com o sujeito uma nova relação com a vida e com as possibilidades de cuidado em saúde. Compreende-se que o lugar do cuidado em saúde é espaço privilegiado para se exercer autonomia e a atividade com os estudantes busca desenvolver competências profissionais para o trabalho co-responsável na rede de atenção.

### Objetivos

Descrever e categorizar os projetos terapêuticos singulares desenvolvidos pelos estudantes entre os anos de 2015 e 2018. Identificar fragilidades e desafios encontrados pelos estudantes nos Campos do Estágio Curricular II (Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e Pronto Atendimento) para desenvolver os PTS.

### Metodologia

Foram analisados os documentos (PTS) produzidos durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Odontologia da UFRGS, entre os anos de 2015 e 2018 que foram obtidos através dos arquivos virtuais acomodados na plataforma Moodle/Ufrgs. Após a coleta dos dados esses documentos foram categorizados de acordo com o local onde o caso clínico foi acompanhado e o problema abordado em cada PTS, após essa categorização foi realizada uma análise documental qualitativa.

### Resultados

Ao todo foram analisados 136 PTS distribuídos conforme gráfico 1. Todos os PTS destacam a importância de uma equipe multidisciplinar, da Atenção Primária à Saúde e dos Agentes Comunitários de Saúde na busca do cuidado integral ao usuário.

Entretanto, apesar de todos os esforços para se oferecer um cuidado integral ainda existem inúmeras dificuldades na comunicação entre os diferentes pontos da RAS. Foi possível observar que muitos PTS não consideram o desejo do usuário (autonomia) na composição do itinerário de cuidado fazendo-nos refletir se de fato estão produzindo um PTS ou se continua a elaboração de plano de tratamento, focados no adoecimento e não no contexto de vida das pessoas.

A análise documental apresenta algumas limitações: pouca descrição sobre o PTS, frágil discussão sobre o papel do usuário no seu itinerário, foco na resolução clínica e pouca abordagem da RAS. Por outro lado, em algumas especialidades, como a estomatologia, os estudantes desenvolveram PTS centrados no usuário com maior facilidade, englobando equipes interprofissionais e cuidado em rede.

